Autogestão

Out-05
Nº 25

Contra o Estado e o Patrão

2 anos de Autogestão e 3 anos de CLAVE!

O informativo do Coletivo Libertário Ativista Voluntariado de Estudos

Local das Reuniões: R. da Jangada, nº34 Vila da Penha – Rj. Horário: Domingos às 16:00(consulte nossa grade de atividades.
Contato: 9842-9212 E-mail: autogestao@riseup.net ou ativismoclave@gmail.com Home Page: www.clave.cjb.net

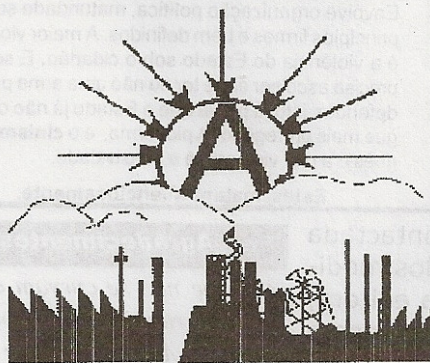
Ocupações Urbanas e os Anarquistas

Os *ricos* e os *especuladores* tremem. O medo da simples possibilidade de verem suas gigantescas propriedades serem expropriadas, causa lhes pavor.

"Primeiro suas terras, depois suas casas!" - **caluniam** os burgueses apavorados!

O jornal *Globo*, munido de seus jornalistas mais **reacionários**, prepara hábilmente o terreno para justificar futuras ações repressivas. Chama as ocupações de "invasões", trata o caso da terra e da moradia, como se fossem simples casos policiais.

Para estes jornalistas comprometidos com a ditadura do capital e com seus patrões, donos de grandes propriedades e grandes hectares de terra, fica fácil escrever obscenidades políticas contra as ocupações. Afinal, elas ameaçam seus privilégios e mostram sem pudores, que o "direito jurídico" só protege os ricos, os fortes, os poderosos.

O governo do PT, antes maquiado de "amigo" do povo, mostra-se tão **reacionário**, quanto qualquer governo de direita.

Espanca trabalhadores, corta direitos do povo, massacra sem-tetos quando lhes convém e rege a batuta tupiniquim, sob as asas do neo-liberalismo "esquerdinha".

Dentro da esquerda partidária, o susto começa a fazer sentido, o ***anarquismo***, antes considerada uma ideologia "superada" históricamente pelos papas do marxismo, apresenta suas cartas, dentro do jogo paradoxal dos movimentos sociais.

Em maior ou menor intensidade, lá estão os anarquistas e seus princípios. Presentes nas ocupações urbanas que começam rápidamente a se "espalhar", os apátridas, os "superados históricamente" vão trabalhando com cada grupo e indivíduo agindo com sua respectiva e característica maneira, retomando o viés social, que muito lhe custou no passado de sangue do movimento libertário.

Neste amplo cenário de forças, com a crise do trabalho, demonstrando, que não há mais espaço para "geração de emprego" e de renda, surge uma nova perspectiva: uma perspectiva libertária.

A *velha* lógica partidária, já não convence mais nenhum fiel de sua santificada inocência. Foi preciso uma seqüência de escandâlos, para atestar as teses de que o poder corrompe em qualquer instância e de que é preciso criar mecanismos para derrubar qualquer forma de autoridade e poder e que estes mecanismos precisam ser construídos com uma base sólida.

Os papas do vaticano da corrupção, enchem páginas e páginas de livros, ocupam minutos e minutos com propagandas demagógicas, tentando reforçar um sistema que já **faliu**.

Esperem mais um pouco, eles dizem! Sofram mais um pouquinho! Ainda conseguiremos consertar os ***rombos*** da democracia com alguns esparadrapos bem colocados.

Suas vozes porém, não nos iludem mais. Não há espaços para esperas e nem para negociações. Já negociamos ***nossas*** vidas, as vidas de nossos filhos. Já vendemos nosso futuro, nossos sonhos e não podemos mais nos prender a mentiras que nunca sairão do papel!

Como metodologia de luta de classes, o anarquismo pode oferecer as ocupações todos os princípios que o fizeram ser um instrumento poderoso de resistência contra os exploradores.O **federalismo**, a **autogestão**, **apoio mútuo**, práticas constantes dentro das ocupações, já são princípios defendidos por diversas gerações de anarquistas. Temos de compreender, que ao luta por moradia, não é apenas a reinvindicação de um direito natural. Com a intensidade da luta, vamos descobrindo que unidos conseguimos conquistar coisas maiores em prol de uma coletivo social e chegamos a mesma conclusão que os ***anarquistas espanhóis*** tiveram em **1936**: organizados e unidos para que precisamos de governos?

Se com um punhado de pessoas, o povo consegue autogerir **ocupações**, imagine se estivéssemos neste mesmo espírito de solidariedade aos milhares, aos milhões?

Já basta de esperanças milagrosas depositadas em candidatos falidos! Vamos fazer o que a nós nos diz respeito!!!

Que cada ocupação, seja um pedaço do da sonhada **revolução social**!!!

Ocupar, resistir! Lutar pra não sair!!!

Pensando bem...

"Não há nada como o sonho para criar o futuro. Utopia hoje, carne e osso amanhã."

(Victor Hugo)

Desarmamento: A pior arma é o cinismo burguês

O país disse não. No dia 23 de outubro, os eleitores fora as urnas para "decidir" sobre a proibição da comercialização de armas de fogo.

O Brasil é mesmo um país de grandes paradoxos. Somente um evento eleitoral inútil como este, pode reunir do mesmo lado os *papagaios da esquerda* e os *papagaios da direita*, sob justificações diferentes é claro, mas que contém em si a mesma visão ridícula e *paramilitarizada* de mudança social. A legitimidade deste referendo já é algo bem duvidoso e sua seriedade totalmente comprometida. Em nenhum momento se coloca que a venda de armas é produzida por fábricas especializadas; européias, americanas, e que se desejássemos extinguir as armas de nossa vida, fecharíamos as fábricas de armas e os interesses que as movem por trás destas.

Diante a atual crise, nada mais justo do que encenar um pequeno *espetáculo* democrático, para tentar convencer os eleitores, de que a democracia e as eleições funcionam e de que os palhaços do circo, são pessoas sérias, ao contrário do que vemos. A cortina de fumaça deste referendo, não esconde porém, a **contradição** desta democracia: os que votam, votam obrigados, não tem escolha. E os que movem o espetáculo da democracia, trabalham nas eleições obrigados, sob risco de serem enquadrados em algum obscuro artigo do código penal.

Em momento, que o PT se esforça, no fundo do mar, para tapar os últimos buracos no casco do seu *Titanic*, nada melhor do que uma discussão inútil sobre desarmamento, para encobrir as contradições de um sistema **capitalista** violento e cruel; que põe bandidos de farda armados nas ruas, com o pretexto de combater a violência, mas que na verdade fazem parte do mesmo problema. Associar a violência, que é uma questão puramente social, ao direito de poder ou não se defender, é uma jogada brilhante do *marketing* eleitoreiro da democracia tupiniquim. Coloca-se a responsabilidade da violência, sob as costas do cidadão. Algo como o slogan pregado nas placas das escolas municipais pelo *fascistóide* Cesar Maia: "Ela é sua, cuide".

Que sob esse lema aparentemente inocente, joga a responsabilidade da decadência do ensino público, a falta de cooperação da população, esquecendo-se no entanto, de que se a gestão dos serviços de educação, de segurança, saúde e serviços públicos está nas mãos do Estado e não do trabalhador, o mesmo não pode ser responsabilizado pela decadência destes.

No caso do referendo, a questão principal que se coloca, não é sob a necessidade de se ter ou não uma arma, se já estamos pensando desta maneira, é por que chegamos a níveis realmente impressionantes de qualidade de vida, mais sob a legitimidade de um Estado, que supostamente foi criado para proteger os interesses em comum da sociedade, e que na verdade, é causa e origem de todos os problemas sociais, inclusive da violência.

HIPOCRISIA?

No ritmo de vida que o capitalismo e o Estado promove suas **iniquidades**, futuramente, poderemos estar decidindo o direito de poder decapitar pessoas no meio de praças, assim como na obscura idade média, se bem, que isso já é feito de formas semelhantes pelos traficantes armados e pelos agentes repressivos do Estado, quando assim lhe convém, policiais, militares, etc. Traficantes estes, que continuarão cada vez mais armados, por que seus sócios(policiais, militares, agentes federais), continuam a lhe fornecer armamento e munição.

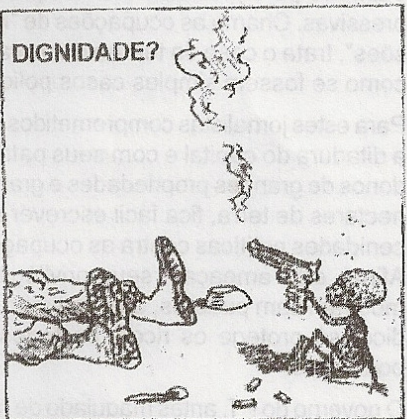
Inclusive, esquecem de avisar, que os **superiores** destes traficantes, encontram-se escondidos, nos mesmos locais, de onde referendos inúteis como estes, são formulados. São os deputados, vereadores e senadores, que mais se beneficiam com este esquema de lavagem de dinheiro e tráfico internacional de venda de armas, de forma legal ou não, isto é apenas um detalhe. Enfim. O **Estado** é o grande ***patrão*** da violência.

Alguns grupos revolucionários, preocupados com o "desarmamento da população", acham que a vitória do sim, iria causar a passividade das massas e que estas desarmadas, estariam impossibilitadas de produzirem algum processo revolucionário. Primeiro, que se revoluções sociais fossem feitas apenas com pessoas armadas, bastaríamos recrutar os traficantes de *farda* ou sem *farda* distribuídos pelos quartéis militares ou redutos da criminalidade carioca. Segundo, que a passividade das massas não é fruto de se possuir um equipamento e sim consequência de uma mentalidade individualista,ou alienada pelo sistema capitalista.

É claro, que tanto os grupos de direita ou de esquerda, precisarão sustentar que povo precisa ter armas: os primeiros para eleger seus ***Fühers*** e os da esquerda para eleger seus ***Stalins***. Em todos os casos, enquanto a conquista do poder estatal for a meta, os que assim ocuparem tais espaços, continuarão a oprimir e matar, pois o Estado não nos representa, é uma classe a parte da sociedade.

É verdade, que a maioria das revoluções sociais, teve seus momentos onde se prescindiu da ajuda de armas estes sempre apareceram, independente da proibição ou não de uso destes equipamentos.

Ter armas em nossas casas ou não tê-las, não significa que estaremos mais protegidos e muito menos que iremos fazer algum tipo de revolução social. Esta visão marxista paramilitar, **fetichista** por militarismo, é romântica e desencontrada. A violência só acabará, com um processo de revolução social, que garanta aos seus envolvidos, outras possibilidades de vida e organização, que dê oportunidades e acabe de vez com a desigualdade social, com a propriedade privada, etc.

DIGNIDADE?

E isso não envolve somente ter ou não ter armas. Envolve organização política, maturidade social e princípios firmes e bem definidos. A maior violência é a violência do Estado sob o cidadão. E se este precisa escolher entre ter ou não uma arma para se defender, isto já prova que o Estado já não consegue mais protegê-lo. A pior arma, é o **cinismo** burguês e a pior violência é a passividade.

Estes matam silenciosamente.

Informes

Dica de Livro

O livro ***Crônica dos Primeiros Anarquistas***, escrito pelo jornalista *Milton Lopes* e editado pela Editora Achiamé é a nossa dica de livro, sugerido pelo coletivo.

Um livreto de fácil leitura e que retoma a trajetória dos primeiros anarquistas a desembarcarem no Brasil.

A editora Achiamé pode ser contactada e os livros podem ser adquiridos mediante solicitação do catálogo da editora, que reúne diversos títulos libertários e de outros temas sociais.

Editora Achiamé

Cx Postal: 50083 CEP: 20062-970
Rio de Janeiro / RJ
Telefax: (021) 2544-5552
Email: letralivre@gbl.com.br

Agradecimentos

Aos que não se curvam diante das engrenagens do monstro capital.Aos que não se iludem, com sonhos vendidos e promessas vazias.

E principalmente, aos que não desistem. Estes sim, merecem nossos agradecimentos. Pois são indispensáveis.

Endereços Libertários(RJ):

CLAVE: *Nossas reuniões são aos domingos, 16:00h na Rua da Jangada nº 34 Vila da Penha(consulte o site ou nos ligue primeiro)*
CCS-RJ: *Rua Torres Homem Vila Isabel 790 (A biblioteca Social Fábio Luz funciona aos sábados de 9:00h às 16:00h)*
CELIP: *Reuniões às terças, 19:30h, na sede do SINDSPREV /RJ na Rua Joaquim Silva 98, auditório do 3º andar, Centro*
COL. ESTUDOS ANARQUISTAS DOMINGOS PASSOS: *Todas quartas, 18:00h, campus do Gragoatá UFF Bloco N - Niterói*